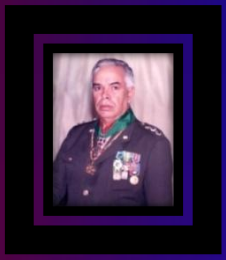
RAÍZES DA HISTÓRICA COOPERAÇÃO ENTRE OS MINISTÉRIOS DO EXÉRCITO E DOS TRANSPORTES



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

Barão de Mauá

LIVRO DIGITAL

Revisão e capa por Camila Renê com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército Brasileiro e nas margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

COOPERAÇÃO EXÉRCITO-VISCONDE DE MAUÁ

O Marquês de Caxias ao assumir o comando do Exército Brasileiro em Operações na Guerra da Tríplice Aliança 1805-1870, após o desastre de Curupaiti, viu-se em grande dificuldade para alimentar o Exército até então acostumado com churrasco e, a partir de certa época complementando com farinha de mandioca (Farinha de Guerra)..

Recorreu ao Visconde de Rio Branco e este, por sua vez, a Mauá, o qual, imediatamente, providenciou em Montevidéu, a remessa para Caxias no Teatro de Operações do Paraguai de 900.000 rações de campanha.

A alimentação da tropa brasileira durante a Guerra do Paraguai foi assim traduzida por um soldado baiano segundo Dionízio Cerqueira em sua obra **Reminiscências da Guerra do Paraguai**

"Osório nos deu churrasco
E (o general) Polidoro farinha.
O Marques (de Caxias) nos deu jabá.
E, sua Alteza (o Conde D'Eu) sardinha"

Mauá, a partir de 1867, cooperou com seus barcos na enorme linha de suprimento ao Exército Brasileiro, em Operações no Paraguai, com início no Rio de Janeiro. Por esta época, o Arsenal de Guerra do Exército no Rio sofreu um acidente que inutilizou temporariamente todas as suas oficinas. Mauá prontamente achou remédio.Colocou à disposição do Exército suas enormes oficinas na Ponta D'Areia em Niterói, próximo do local, onde, em data recente, o Exército prestou ao Ministério dos Transportes, colaboração de grande especialização e responsabilidade, através de sua Diretoria de Serviço Geográfico, na locação dos pilares e encontros na monumental Ponte Rio-Niterói.

A ligação com o Exército por parte do Visconde de Mauá. pioneiro em empreendimentos de transportes do Brasil e patrono do Ministério dos Transportes, segundo o Capitão de Paranhos Antunes:

> ***"Foi efetiva, duradoura e cordial e as Forças Armadas sempre viram nele um homem ativo, patriota, trabalhador, dinâmico, progressista e inteligente cooperando com os seus empreendimentos para o engrandecimento do Brasil".***

Esta admiração pode ser traduzida na prática, pelo fato de o Exército ter dado a denominação histórica de Visconde de Mauá ao 2º Batalhão Ferroviário, sediado em Aguarari – MG, que ajudou na integração ferroviária de Brasília, ao restante do Brasil, após cumprir destacado papel em Rio Negro – SC na construção do Tronco Sul.

Desde muitos anos o Exército vem cooperando com o Ministério dos Transportes, através, principalmente, de suas unidades e comissões de construções de rodovias e ferrovias, espalhadas por todos os rincões e soledades de nosso imenso território, sob a coordenação da Diretoria de Obras de Cooperação DOC , subordinada ao Departamento de Engenharia e Comunicações do Exército DEC. É uma forma do Exército preparar-se com mais inteligência e economia para o desempenho de sua missão de proporcionar Segurança, através de um realístico adestramento militar de suas tropas especializadas e ao mesmo tempo cooperar com o Desenvolvimento e Integração do Brasil.

As raízes históricas dessa tradicional cooperação encontram-se na estreita e espontânea cooperação do Visconde de Mauá, atual Patrono dos Transportes, com o Exército, ao tempo em que foi considerado "**o Caxias da unidade econômica**". Ou, por outro lado, na época do Segundo Império, na qual, segundo terminologia atual, **Caxias sintetizou a Segurança e Mauá o Desenvolvimento**, sustentáculos do Império Brasileiro sob a égide de D. Pedro II.

No período 1852-1854, o Exército prestou decisiva colaboração a Mauá na construção da primeira ferrovia brasileira, ligando o Porto de Mauá, no fundo da Baía de Guanabara, à localidade de Fragoso, situada na raiz da Serra de Petrópolis, numa extensão de 14,5 Km e inaugurada por D. Pedro II, a 30 de abril de 1854.

Cooperação, seja pelo empréstimo de alguns quilômetros de trilhos pertencentes a Fábrica Estrela, seja através de concessões de terrenos da referida, e finalmente pela passagem à disposição de Mauá, pelo período de três anos, do Major Engenheiro Amaro Emílio da Veiga, do Imperial Corpo de Engenheiros do Exército, para trabalhos de construção das ferrovia e rodovia **Mauá-Petrópolis** e da grande ponte sobre o rio Paraíba.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM AGOSTO DE 2024

Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento,Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo **As Guerras Holandesas**, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site_www.ahimtb.org.br e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É

Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como **Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura,** além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaiense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaiense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**, **com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2024 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC,

criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende.**

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê

Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios.Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande

parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”